TL 3277

INTERVENÇÃO AO III CONGRESSO DE ABILIO ARAÚJO, MEMBRO DO COMITÉ CENTRAL DA FRETILIN.

Em nome do heróico povo de Timor Leste em armas - o povo Maubere;

Em nome do corajoso Comité Central da Frente Revoluvionária de Timor Leste Independente - Fretilin;

Saudamos militante e calorosamente o vitorioso Povo irmão da Guiné e Cabo Verde, através da sua organização de vanguarda, o Partido Africano para a Indepêndencia da Guiné e Cabo Verde - P.A.I.G.C., na pessoa do Camarada Secretário Geral Aristides Pereira e Camarada Secretário Geral adjunto, Luis Cabral;

Saudamos todos os dirigentes e do Quadro de todos os escalões e de todos os sectores do Partido presentes neste III Congresso bem como todas as delegações estrangeiras que com a sua presença testemunham a sua solariedade para com o P.A.I.G.C., força dirigente da Sociedade Guineense e Caboverdeana na Luta pela implamentação dos seus objectivos definidos no Programa Politico.

Ao participarmos neste histórico acontecimento que é o III Congresso do P.A.I.G.C., sentimo-nos profundamente acalentados por um intenso ardor combativo sem limites, movem-nos uma inabalável fé e confiança de que novas e brilhantes vitórias do Povo da Guiné Bissau e Cabo Verde vão ser alcançadas nesta nova etapa de Luta; já que, por um lado, redobra em nós a coragem que sempre tivemos, a abnegação pela qual sempre primamos na defesa intrangisente dos interesses e das justas aspirações do nosso Povo prosseguindo na via da Luta pelo triunfo da REVOLUÇÃO DO POVO MAUBERE na qual estamos séria e firmemente comprometidos, e, por outro lado, fortalece em nós a convicção de que o Povo da Guiné e Cabo Verde e o Povo

Maubere sob a direcção das suas vanguardas se encontram irmanados e solidários na Luta comum para pôr fim a todo o sistema que engendra o explorador e o explorado.

É por isso que, uma vez mais, saudamos o III Congresso do PAIGC - Congresso da Independência Unidade e Desenvolvimento.

Ao fazê-lo , não podemos deixar de evocar os Congressos anteriores de Cassacá e Madina do Boé; não podemos deixar de homenagear aquele punhado de homens, aqueles seis filhos queridos do Povo da Guiné Bissau e Cabo Verde que, em 1956, num acto de pura abnegação e heróico patriotismo, souberam materializar, na fundação do PAIGC, a suprema aspiração do seu Povo: a INDEPENDÊNCIA, a UNIDADE e o DESENVOLVIMENTO; não podemos deixar de honrar a memória dos heróis do 3 de Agosto bárbaramente massacrados pelas bestas colonialistas em 1959, a memória do herói nacional Domingos Ramos e de todos quantos ao tombarem para sempre no seu sagrado solo pátrio deram o seu contributo para a libertação da humanidade.

Ao saudar o III Congresso do PAIGC não podemos deixar de prestar o nosso mais profundo respeito e honra á memória do fundador e militante nº 1 do PAIGC, combatente incansável e internacionalista, o saudoso Camarada AMILCAR CABRAL, que, no seu desejo de ser um homem da sua época - época da REVOLUÇÃO NACIONAL E SOCIAL - deixou um património teórico, que o Povo MAUBERE através do Comité Central da FRETILIN não pôde de forma alguma ignorar.

CAMARADAS

Por razões da própria estratégia da dominação colonial e imperialista a que os nossos Povos foram submetidos o fenómeno da Luta de Libertação Nacional organizada, registou-se com certo atraso em Timor Leste em relação ao verificado na Guiné Bissau e Cabo Verde, Angola, Moçambique e S.Tomé e Príncipe. Contudo, a resistência do Povo Maubere à penetração Colonial portuguesa foi uma constante ao longo da sua história.

Ela assumiu em cadeias sucessivas a forma de luta armada desde 1642 até 1912 altura em que o último reino de Manufahi sob a direcção de D.Boaventura foi totalmente desorganizado e suas estruturas desmanteladas. Desde então, uma nova fase de resistência teve lugar. A longa noite de resitência passiva seria quebrada pela insurrieção geral dos camponeses e trabalhadores assalariados que eclodiu em todo o Timor Leste no decurso da confontração inter-imperialista da Segunda Guerra Mundial e que visava não só a eliminação do colonizador português e do militarista Japonês como também a aristocracia feudal Timor que, vendida às forças estrangeiras e embora desapossada das prerrogativas políticas do período anterior à colonização,continuava a cobrer aos camponeses pobres a renda de terra - rai tên. Uma mesma insurreição de natureza e caracteristicas populares eclodiu em Maio de 1959, sómente três meses antes do massacre de PIDJIGUITI, a qual teve como saldo a razia completa de várias aldeias de Timor Leste e a deportação para Angola e Moçambique de inúmeros patriotas, filhos do POVO MAUBERE. A maioria desses patriotas não sabia bem ler nem escrever; Todos os quase todos não possuiam o instrumento de análise científica da dinâmica da nossa Sociedade; Todos, mesmo todos, não tinham conhecimento de que o Povo da Guiné Bissau e Cabo Verde poucos anos antes havia acabado de se organizar em torno do PAIGC. Só o desejo profundo e ardente de pôr termo à sua existência entre a vida e a morte, à sua escravidão secular, foi o móbil que deu corpo à violência seguida por aqueles homens e mulheres contra a violência da ordem conial. Não fôra a vitória do Povo da Guiné Bissau e Cabom Verde sob a direcção do PAIGC, não fôra a vitória dos Povos de Moçambique, Angola, S.Tomé e Princípe sob a direcção respectivamente fa FRELIMO, MPLA e MLSTP, a revolta de 1959 em Timor Leste era o atestado inequívoco de que a Luta dos Povos contra o Colonialismo não é obra de intelectuais que importam revoluções do exterior, propaganda muito grata às forças colonialistas e imperialistas, mas sim, resultado da realidade objectiva da vivência dos Povos colonizados/

A inexistência de uma direcção Política do nosso Povo, resultado da situação concreta da dominação colonial e imperialista em Timor Leste, capaz de definir táticas e estratégias corretas de Luta foi a razão principal senão a única dos fracassos sucessivos daquelas duas insurreições.

Quando em 11 de Setembro de 1974 surgiu a FRETILIN, por sua vez exigência histórica dastransformações internas ocorridas dentro da ASDT (Associação Democrática de Timor) que aparecera na legalidade em 20 de 1974 a partir dos núcleos de estudo e agitação clandestina formados desde 1970, uma nova esperança raiou no peito do POVO MAUBERE.

A partir de então fizemos gorar sussecivamente os planos neo-colonialistas do Governo Português e do Governo militar - fascista da Indonésia de Suharto que utilizavam os seus dois apêndices internos - UDT e APODETI - no periodo da chamada descolonização de Timor; proclamamos em 16 de Agosto de 1975 a insurreição popular, generalizada e armada, para contrapôr ao golpe reacionário e imperialista perpetrado pelo U D T em 11 de Agosto do mesmo ano e apoiado pelo governo português em Timor Leste; derrotamos o colonialismo português pondo em fuga vergonhosa no dia 26 de Agosto de 1975 o seu último representante que encontrou refúgio na ilha de Ataúro a 38 milhas de Dili. Por ironia da história, a ilha de Ataúro tinha sido ao longo de séculos a ilha de degredo, a ilha prisão onde muitos patriotas de Timor Leste tombaram para sempre; Fundamos em 28 de Novembro de 1975 o ESTADO INDEPENDENTE E SOBERANO - A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE.

Passados que foram dois anos e um mês sobre a data do inicio da luta Armada contra o colonialismo e imperialismo, o heróico Povo MAUBERE sob a correcta direcção do CC da Fretilin continua firme no seu solo pátrio, assume firmemente sobre os seus ombros o pêso da sua responsabilidade histórica de ser o autor da sua própria libertação, e cada vez mais está

convicto de que alcançará a vitória final tal como os seus irmãos em África, os Povos da Guiné Bissau e Cabo Verde, Angola S.Tomé e Príncipe e os seus irmãos no Sudeste Asiático, os Povos de Kanpuchea, Vietname e Laos.

Não fôra a certeza da nossa vitória também já sentida pelo nosso inimigo - o regime expancionista da clique militar fascista da Indonésia de Suharto, responsável pelo massacre de cerca de um milhão de patriotas indonésios em 1965 e carcereiro de duzentos mil prisioneiros politicos ainda hoje mantidos nas prisões da Indonésia;

Não fôra a fraqueza do nosso poderoso inimigo perante a unidade férrea do Povo MAUBERE em torno do Comité Central da FRETILIN, Povo que à cerca de um ano, por imperativos da Luta desviou o leito de uma ribeira impedindo assim o avanço dos tanque indonésios;

Não fôra a impotência do nosso inimigo face ao cumprimento rigoroso pelo POVO MAUBERE do principio de contar com as próprias forças nos dominios militar, agrícola, sanitário e técnico-cientifico que faz com que hoje consigamos abater aviões com armas capturadas ao inimigo ; que faz com que tenhamos registado o ano passado como o ano,de maior colheita e produção nas última décadas; que faz com que possamos produzir já nas áreas libertadas panos em quantidade suficiente para vestir o nosso Povo, panos feitos nos teares tradicionais; que faz com que tenhamos podido já desenvolver a nossa medicina tradicional a ponto de poder ser usada em injecções;

Não fôra tudo isso, não se compreendia a razão porque o inimigo tenha sido forçado a recorrer ao seu estratagema divisionista e traiçoeiro, com bajulações e promessas arregimentar no seio do CC da FRETILIN uma ala contra-revolucionária e progressivamente capitulacionista, feroz adversária do principio de contar com as próprias forças e da estratégia da Luta

Popular prolongada.

O Povo de Timor Leste passou por uma dura prova e saiu dela triunfante ao ter neutralizado a acção do então Presidente do CC da FRETILIN e da RDTL, o traidor Francisco Xavier do Amaral que com os seus cúmplices se encontram demitidos de todas as suas funções e ao ter desmantelado a sua complexa rede de espionagem interna.

CAMARADAS

É nosso dever aqui bem alto salientar a ajuda fraterna que o Povo MAUBERE tem vindo a receber do Povo irmão da Guiné e Cabo Verde sob a direcção do PAIGC. Esse apoio militante e internacionalista tem-.nos encorajado imenso e permitido ao nosso Povo obter grandes vitórias, principalmente no campo político-diplomático.

CAMARADAS

O Povo MAUBERE sob a justa e correcta direcção do Comité Central da FRETILIN prossegue a sua Luta Armada nas montanhas longinquas de Timor Leste. Contra a ira dos nossos inimigos e contra o desprêzo daqueles que sómente acreditam na força das suas armas e que medem a fôrça pela riqueza arrebatada aos Povos e Países do Terceiro Mundo, o Povo MAUBERE responde com o seu grito inquebrantável : A vitória é nossa e a Luta continua.

Estamos profundamente convictos de que assim fazendo estamos a dar a nossa humilde e modesta contribuição à luta do Povo irmão da Guiné e de Cabo Verde sob a direcção do PAIGC pelo Desenvolvimento e consolidação da Indepêndência Nacional na Unidade indivisível da Guiné-Cabo Verde.

Assim fazendo, estamos a responder ao apelo de solariedade há alguns anos lançado pelo saudoso Camarada AMILCAR CABRAL:

> "...lutem, vocês também, não digo de que maneira, porque o problema é vosso; mas é preciso encontrar o meio e a forma na luta contra o inimigo comum; será a melhor forma de solariedade que podereis dar-nos."

Sim, queridos Camaradas, hoje lutamos de armas na mão.